

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
RIO GRANDE DO NORTE

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e
Continuada ou Qualificação
Profissional em*

*Dança e Cidadania da
Pessoa Idosa,
presencial.*

*Projeto Pedagógico do Curso
de Formação Inicial e Continuada ou
Qualificação Profissional em
Dança e Cidadania da
Pessoa Idosa,
presencial.*

*Eixo Tecnológico: Desenvolvimento Educacional e
Social*

Wyllys Abel Farkatt Tabosa
REITOR

Agamenon Henrique de Carvalho Tavares
PRÓ-REITOR DE ENSINO

Régia Lúcia Lopes
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

Marcio Adriano de Azevedo
PRÓ-REITOR DE PESQUISA

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO/SISTEMATIZAÇÃO

Gustavo André Pereira de Brito
Edna de Oliveira Evaristo

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Maria de Fátima Feitosa de Sousa

REVISÃO TÉCNICO-PEDAGÓGICA
Ana Lúcia Pascoal Diniz
Rejane Bezerra Barros
Maria Raimunda Matos Prado
Keila Cruz Moreira
Ticiane Patrícia da Silveira Cunha Coutinho

COLABORAÇÃO
Clécia Maria de Brito Cortez

REVISÃO LINGUÍSTICO-TEXTUAL
Francisca Elisa de Lima Pereira

SUMÁRIO

<u>APRESENTAÇÃO</u>	5
<u>1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO</u>	6
<u>2. JUSTIFICATIVA</u>	6
<u>3. OBJETIVOS</u>	7
<u>4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO</u>	8
<u>5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO</u>	8
<u>6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR</u>	8
6.1. ESTRUTURA CURRICULAR	10
6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS	11
6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS	12
<u>7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM</u>	13
<u>8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS</u>	14
<u>9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO</u>	14
<u>10. CERTIFICADOS</u>	15
<u>REFERÊNCIAS</u>	16
<u>ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE CONHECIMENTOS BÁSICOS, IDENTIDADE E CIDADANIA</u>	17
<u>ANEXO II – PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO II: GESTÃO PESSOAL E DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL</u>	18

APRESENTAÇÃO

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial.

Este Projeto Pedagógico de Curso se propõe a contextualizar e a definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Consubstancia-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa progressista e transformadora, nas bases legais da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitadas na LDB nº 9.394/96 e atualizada pela Lei nº 11.741/08, e demais resoluções que normatizam a educação profissional e tecnológica brasileira, mais especificamente a que se refere à formação inicial e continuada ou qualificação profissional.

Desse modo, o Curso de Formação Inicial e Continuada em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, aspira “uma formação que permita a mudança de perspectiva de vida por parte do aluno; a compreensão das relações que se estabelecem no mundo do qual ele faz parte; a ampliação de sua leitura de mundo e a participação efetiva nos processos sociais.” (BRASIL, 2009, p. 5). Dessa forma, almeja-se propiciar uma formação humana integral em que o objetivo profissionalizante não tenha uma finalidade em si, nem seja orientado pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2005).

Como marco orientador desta proposta, apresentam-se, neste PPC, os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes da proposta do Curso em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional. Em todos os elementos estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nesta práxis pedagógica. Estão presentes, também, as decisões institucionais, traduzidas nos objetivos desta Instituição e na compreensão da educação como uma prática social, as quais se materializam na função social do IFRN de ofertar educação profissional e tecnológica – de qualidade socialmente referenciada e de arquitetura político-pedagógica articuladora da ciência, da cultura, do trabalho e da tecnologia. Desse modo, configura-se em uma Instituição comprometida com a formação humana integral, com o exercício da cidadania e com a produção e a socialização do conhecimento.

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O presente documento constitui o projeto pedagógico do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, com carga-horária total de 210 horas.

2. JUSTIFICATIVA

Em seu aspecto global, a formação inicial e continuada é concebida como uma oferta educativa – específica da educação profissional e tecnológica – que favorece a qualificação, a requalificação e o desenvolvimento profissional de trabalhadores nos mais variados níveis de escolaridade e de formação. Contudo, essa educação, além de ser voltada ao mundo do trabalho, tem um papel fundamental de ser um agente propiciador de saúde e conquista da cidadania dos sujeitos, sobretudo, das minorias, como as pessoas com deficiência e as pessoas idosas. Centra-se em ações pedagógicas, de natureza teórico-prática, planejadas para atender a demandas sócio educacionais de formação e de qualificação profissional. Nesse sentido, consolida-se em iniciativas que visam formar, qualificar, requalificar e possibilitar tanto atualização quanto aperfeiçoamento profissional a cidadãos em atividade produtiva ou não. Contemple-se, ainda, no rol dessas iniciativas, trazer de volta, ao ambiente formativo, pessoas que foram excluídas dos processos educativos formais e que necessitam dessa ação educativa para dar continuidade aos estudos.

Ancorada no conceito de politécnica e na perspectiva crítico-emancipatória, a formação inicial e continuada, ao se estabelecer no entrecruzamento dos eixos sociedade, cultura, trabalho, educação e cidadania, compromete-se com a elevação da escolaridade, sintonizando formação humana e formação profissional, com vistas à aquisição de conhecimentos científicos, técnicos, tecnológicos e ético-políticos, propícios ao desenvolvimento integral do sujeito.

A partir da década de noventa, com a publicação da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/96), a educação profissional, ao perpassar por diversas mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos, passa a ter um espaço delimitado na própria lei, configurando-se em uma modalidade da educação nacional. Mais recentemente, em 2008, as instituições federais de educação profissional foram reestruturadas para se configurarem em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que integram o sistema nacional de Educação Profissional. Nesse contexto, a ampliação das ofertas de qualificação profissional tem sido pauta da agenda de governo como fortalecimento da política pública de expansão e interiorização dessas instituições educativas.

Com a finalidade de qualificar profissionais para atuar de forma autônoma, bem como, emancipação dos sujeitos e sua autonomia junto à sociedade, é que o IFRN ampliou sua atuação em diversos municípios do Estado, com a oferta de cursos em diferentes áreas profissionais, conforme as necessidades locais, bem como aderiu a vários Programas gerenciados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC/MEC.

No tocante às especificidades desta oferta, no âmbito do estado do RN, o Curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, justifica-se, pois infelizmente no atual contexto brasileiro, ainda é perceptiva a visão dos filhos e netos, além da própria sociedade, que considera o idoso como um “desajustado”, muitas vezes discriminando-o pelo fato de não ser mais o provedor da família, fazendo com que os conflitos entre gerações tornem-se frequentes, resultantes da instabilidade emocional desse idoso, além do fato de que, ainda se constatam a falta de acesso das pessoas idosa a bens e serviços, o que as mantém em condição de desigualdade e conseqüentemente vai sendo construído um isolamento que as impede de ocupar seu espaço no mundo exterior, havendo uma exclusão social.

Essa exclusão social não é obrigatoriamente uma resultante apenas da situação de pobreza enfrentada pela população. Existem segmentos que enfrentam a situação de exclusão pela dificuldade que apresentam de desempenhar papéis historicamente determinados de acordo com um sistema de valores que os considera sem utilidade social, pelo fato de que os mesmos não dão as respostas desejadas ou estabelecidas no processo das relações sociais e culturais.

Assim, tendo em vista que as Instituições de Ensino são espaços de articulação com a vida cotidiana onde são realizadas ações propiciadoras de uma maior interação com diferentes grupos sociais, acreditamos que essa proposta se constitua em mais um avanço no processo de inclusão social das pessoas com deficiência em nossa cidade.

Portanto, o IFRN propõe-se a contribuir com a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, qualificando e requalificando cidadãos norte rio-grandenses, além de proporcionar sua inclusão na sociedade, por meio de um processo amplo que envolve a apropriação, socialização, difusão e produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. Tal proposta pedagógica fundamenta-se na concepção de formação humana integral e no comprometimento com o desenvolvimento socioeconômico da região, articulados aos processos de democratização e justiça social.

3. OBJETIVOS

O Curso FIC Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, tem como objetivo geral propiciar qualificação profissional atrelada ao eixo tecnológico desenvolvimento educacional e social. Visando o atendimento a estudantes e trabalhadores com trajetórias de vida e experiências diversas, que necessitam de formação e qualificação profissional, primando-se pelos valores humanos e o exercício da cidadania, priorizando-se a retomada e continuidade dos estudos via elevação da escolaridade.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- proporcionar às pessoas idosas e pessoas da comunidade em geral (alunos do curso), um espaço que ofereça atividades voltadas para desenvolver capacidades nas áreas educativa, afetiva, cognitiva e ocupacional.
- possibilitar a participação em atividades de lazer, fundamentadas na filosofia da inclusão social.

- desenvolver um currículo integrado e interdisciplinar, possibilitando que os estudantes atuem como sujeitos desse processo pedagógico;
- possibilitar aos estudantes oportunidades de relacionar os novos conhecimentos com suas experiências cotidianas, de modo a situá-las em diferentes momentos de sua vida.

4. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, é destinado a pessoas com deficiência, tendo prioridade as pessoas idosas a partir dos 60 anos, não havendo exigência de nível de escolaridade, além de pessoas do curso de dança que queiram aprender como trabalhar com pessoas idosas.

O acesso ao curso é aberto ao público, devendo ser realizado por meio de inscrição presencial, junto à coordenação. O processo seletivo será realizado por meio de entrevista com a equipe de Serviço Social, institucional ou conveniada, para posterior matrícula no primeiro módulo do curso.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O estudante egresso do curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, deve demonstrar avanços na aquisição de conhecimentos básicos e específicos, objetos da formação estando aptos a dar continuidade aos seus estudos.

Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso deverá demonstrar um perfil que lhe possibilite:

- consciência corporal.;
- desenvolvimento de relações interpessoais;
- melhoria na qualidade de vida.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular deste curso considera a necessidade de proporcionar qualificação profissional em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa. Essa formação está comprometida com a formação humana integral uma vez que propicia, ao educando, uma qualificação laboral relacionando currículo, trabalho e sociedade.

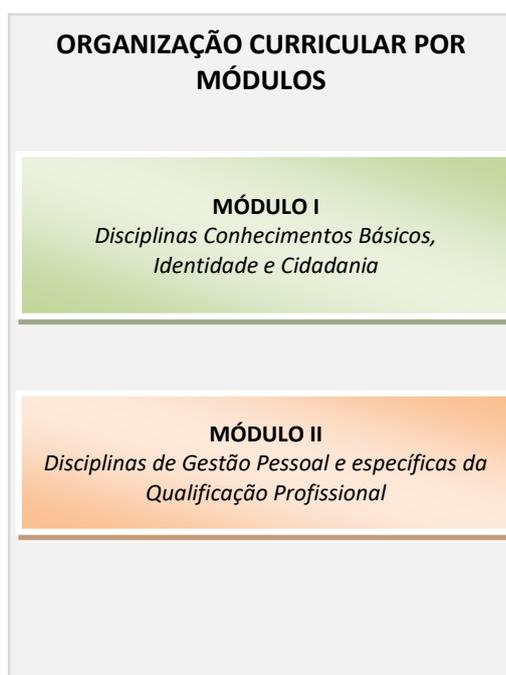
Dessa forma, com base nos referenciais que estabelecem a organização por eixos tecnológicos, os cursos FIC do IFRN estão estruturados em núcleos politécnicos segundo a seguinte concepção:

- **Núcleo fundamental:** compreende conhecimentos de base científica do ensino fundamental ou do ensino médio, indispensáveis ao bom desempenho acadêmico dos ingressantes, em função dos requisitos do curso FIC.

- **Núcleo articulador:** compreende conhecimentos do ensino fundamental e da educação profissional, traduzidos em conteúdos de estreita articulação com o curso, por eixo tecnológico, representando elementos expressivos para a integração curricular. Pode contemplar bases científicas gerais que alicerçam suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.
- **Núcleo tecnológico:** compreende conhecimentos de formação específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico, com a atuação profissional e as regulamentações do exercício da profissão. Deve contemplar outras disciplinas de qualificação profissional não contempladas no núcleo articulador.

Respalda-se nessa compreensão, com base nos referenciais para a organização da educação profissional em eixos tecnológicos este curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, estrutura-se de forma modular, em que se articulam conhecimentos científicos e tecnológicos, formação para o trabalho e aspectos sociais e culturais locais, conforme a figura que segue.

Figura 1 - Representação gráfica de organização curricular em MÓDULOS



Muito embora haja a recomendação de que, no IFRN, o tempo máximo para integralização dos cursos FIC é de 06 (seis) meses, com início e término, preferencialmente, dentro do mesmo semestre letivo, dada à especificidade, o curso FIC o curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa terá duração de 02 (dois) semestres.

6.1. ESTRUTURA CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, possui carga-horária total de 210 horas, composto por dois módulos, contemplando um total de 06 (seis) disciplinas. Dessa maneira, o curso terá duração de, aproximadamente, um ano/12 meses.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas, fundamentadas na integração curricular numa perspectiva interdisciplinar e orientadas pelo perfil profissional de conclusão, incluindo o **Seminário de Integração**, momento de acolhimento dos estudantes, com a participação de gestores e docentes do curso. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do Curso e aos Anexos de I a II apresentam as ementas e os programas das disciplinas, a partir dos módulos temáticos.

Quadro 1 – Matriz curricular do Curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial.

DISCIPLINAS	Número de aulas semanal por módulos		Carga horária total	
	1º Semestre	2º Semestre	Hora/aula	Hora
Núcleo Fundamental				
Jogos Matemáticos	1	1	20	15
Subtotal de carga horária do núcleo Fundamental	3	3	20	15
Núcleo Articulador				
Exercício da Memória	2	2	40	30
Desenvolvimento Pessoal	2	2	40	30
Subtotal de carga horária do núcleo articulador	3	3	80	60
Núcleo Tecnológico				
Iniciação à Dança	6	-	60	45
Dança Folclórica	3	3	60	45
Dança de Salão	-	6	60	45
Subtotal de carga horária do núcleo tecnológico	9	9	180	135
Total de carga horária de disciplinas	10	10	280	210

TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO

Observação: De acordo com a Resolução nº 023/2012-FNDE, no cômputo da carga horária total do curso FIC, deve-se considerar que a aula terá 60 min. Entretanto, na organização do horário das aulas, quando for necessário, deve-se realizar a conversão proporcional a 75% de 60 minutos, o que equivale a hora/aula de 45min.

6.2. DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Este PPC deve ser o norteador do currículo no Curso FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, devendo caracterizar-se, portanto, como expressão coletiva. Portanto, deve ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma equipe/comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica.

As alterações propostas e aprovadas pelos Conselhos competentes devem ser:

- 1) implementadas sempre que se verificar, mediante avaliações sistemáticas (anuais), defasagem entre o perfil de conclusão do curso, seus objetivos e sua organização curricular;
- 2) resultantes das exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais, que demonstrem a impossibilidade de o Curso atender aos interesses da sociedade, devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar.

Outra diretriz importante diz respeito à aprendizagem. Concebendo-a como um processo de construção de conhecimento, deve-se partir dos conhecimentos prévios das estudantes, com o objetivo de formatar estratégias de ensino de maneira a articular o conhecimento do senso comum e o conhecimento acadêmico, permitindo o desenvolvimento de percepções e convicções acerca dos processos sociais e os do trabalho, construindo-se como cidadãs e profissionais responsáveis.

Assim, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

Nesse sentido, a gestão dos processos pedagógicos deste curso orienta-se pelos seguintes princípios:

- da aprendizagem e dos conhecimentos significativos;
- do respeito ao ser e aos saberes dos estudantes;
- da construção coletiva do conhecimento;
- da vinculação entre educação e trabalho;
- da interdisciplinaridade; e
- da avaliação como processo.

6.3. INDICADORES METODOLÓGICOS

A metodologia é um conjunto de procedimentos empregados para atingir os objetivos propostos. Respeitando-se a autonomia dos docentes na transposição didática dos conhecimentos selecionados nos componentes curriculares, as metodologias de ensino pressupõem procedimentos didático-pedagógicos que auxiliem os alunos nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- elaborar e implementar o planejamento, o registro e a análise das aulas e das atividades realizadas;
- problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- elaborar materiais didáticos adequados a serem trabalhados em aulas expositivas dialogadas e atividades em grupo;
- utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- disponibilizar apoio pedagógico para alunos que apresentarem dificuldades, visando à melhoria contínua da aprendizagem;
- diversificar as atividades acadêmicas, utilizando aulas expositivas dialogadas e interativas, desenvolvimento de projetos, aulas experimentais (em laboratórios), visitas técnicas, seminários, debates, atividades individuais e em grupo, exposição de filmes, grupos de estudos e outros,.
- organizar o ambiente educativo de modo a articular múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;

7. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Na avaliação da aprendizagem, como um processo contínuo e cumulativo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A avaliação é concebida, portanto, como um diagnóstico que orienta o (re)planejamento das atividades, que indica os caminhos para os avanços, como também que busca promover a interação social e o desenvolvimento cognitivo, cultural e socioafetivo dos estudantes.

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular (podendo integrar mais de um componente), considerando os critérios de verificação tratados na organização Didática – Resolução n. 38/2012-CONSUP/IFRN (IFRN, 2012), tendo em vista aspectos de assiduidade e aproveitamento.

A assiduidade diz respeito à frequência obrigatória, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as disciplinas que compõem a matriz curricular do curso em consonância com as normas vigentes. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária da estudante às aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de trabalhos escolares, exercícios de aplicação e à realização da qualificação profissional e demais metodologias inerentes ao curso.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo e processual do estudante, com vista aos resultados alcançados por ele nas atividades desenvolvidas. Para efeitos de aprovação, a média mínima exigida para a obtenção da conclusão do curso corresponde à média 60 no aproveitamento do desempenho acadêmico dos estudantes em cada componente curricular/disciplina.

Em atenção à diversidade, apresentam-se, como sugestão, os seguintes instrumentos de acompanhamento e avaliação da aprendizagem escolar:

- observação processual e registro das atividades;
- avaliações escritas em grupo e individual;
- produção de portfólios;
- relatos escritos e orais;
- relatórios de trabalhos e projetos desenvolvidos; e
- instrumentos específicos que possibilitem a auto avaliação (do docente e do estudante)

8. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

Este item especifica a infraestrutura necessária ao Curso, como salas de aula, biblioteca, laboratório específicos para a formação, sala dos professores e banheiros.

A biblioteca deverá propiciar condições necessárias para que os educandos dominem a leitura, refletindo-a em sua escrita.

Os docentes e alunos matriculados no curso também poderão solicitar, por empréstimo, títulos cadastrados na Biblioteca. Nessa situação, os usuários estarão submetidos às regras do Sistema de Biblioteca do IFRN.

Os quadros 2 e 3 apresentam detalhamentos referentes a instalações e equipamentos necessários ao funcionamento do Curso de FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa.

Quadro 2 – *Quantificação e descrição das instalações necessárias ao funcionamento do curso.*

Qtde.	Espaço Físico	Descrição
02	Sala de Aula	Com 30 carteiras, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Ateliê de Artes	Com bancadas de trabalho, condicionador de ar, disponibilidade para utilização de computador e projetor multimídia.
01	Laboratório de Informática	Com bancadas de trabalho, equipamentos e materiais específicos.
01	Piscina	Piscina 12,5 m x 6 m com profundidade 1,3 m, com escada em alumínio com 08 degraus para facilitar a descida.
01	Quadra Poliesportiva	Quadra com marcação poliesportiva

Quadro 3 – *Descrição do Laboratório Específico necessário ao funcionamento do curso.*

Laboratório(s)*	Quant.	Especificações
		Descrição (Equipamentos, materiais, ferramentas, softwares instalados, e/ou outros dados)
Sala de Dança	01	Com espelhos, barra, aparelho de som e caixa amplificada

9. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Os Quadros 4 e 5 descrevem, respectivamente, o pessoal docente e técnico-administrativo necessários ao funcionamento do Curso, tomando por base o desenvolvimento simultâneo de uma turma para cada período do curso, correspondente ao Quadro 1.

Quadro 4 – Pessoal docente necessário ao funcionamento do curso*.

Descrição	Qtde.
Professor com graduação em Língua Portuguesa/Pedagogia	01
Professor com graduação em Matemática	01
Professor com graduação em Educação Física	01
Professor com graduação em Dança	01
Total de professores necessários	04

* Para bom andamento do curso há necessidade de 01 estagiário de educação física e de bolsistas do técnico integrado.

Quadro 5 – Pessoal técnico-administrativo necessário ao funcionamento do curso.

Descrição	Qtde.
Apoio Técnico	
Profissional de nível superior na área de Pedagogia, para assessoria técnico-pedagógica ao coordenador de curso e aos professores, no que diz respeito implementação das políticas educacionais da Instituição e o acompanhamento pedagógico do processo de ensino e aprendizagem.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de Informática para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Profissional técnico de nível médio/intermediário na área de administração para manter, organizar e definir demandas dos laboratórios de apoio ao Curso.	01
Apoio Administrativo	
Profissional de nível médio para prover a organização e o apoio administrativo da secretaria do Curso.	01
Total de técnicos-administrativos necessários	04

10. CERTIFICADOS

Após a integralização dos componentes curriculares do curso de formação inicial e continuada ou qualificação profissional em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa, presencial, será conferido ao egresso o Certificado de **Formação Inicial e Continuada em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa**.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Institui as Diretrizes e Base para a Educação Nacional. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/leis-ordinarias/legislacao-1/leis-ordinarias/1996>> acesso em 15 de março de 2011..

_____. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

_____. **Decreto Nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

_____. Presidência da Republica. **Decreto Federal nº 5.840 de 13 de julho de 2006**. Institui o PROEJA no Território Nacional. Brasília: <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2006>> acesso em 15 de março de 2011.

_____. Presidência da Republica. Regulamentação da Educação à Distância. **Decreto Federal nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/2005>> acesso em 15 de março de 2011.

IFRN/Instituto Federal do Rio Grande do Norte. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

_____. **Organização Didática do IFRN**. Disponível em: <<http://www.ifrn.edu.br/>>. Natal/RN: IFRN, 2012.

MTE/Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbosite/pages/home.jsf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

SETEC/Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **PROEJA – Formação Inicial e Continuada/ Ensino Fundamental - Documento Base** - Brasília: SETEC/MEC, agosto de 2007.

_____. **Documento Orientador para PROEJAFIC em Prisões Federais**. Ofício Circular nº115/2010 - DPEPT/SETEC/MEC. Brasília, 24 de agosto de 2010.

_____. **Guia de Cursos FIC**. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2012.

ANEXO I – PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO DE CONHECIMENTOS BÁSICOS, IDENTIDADE E CIDADANIA

Curso: **FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa**
Disciplina: **Jogos Matemáticos**

Carga-Horária: **20h (15h/a)**

EMENTA

Através do jogo e material concreto, trabalhar os conceitos matemáticos; tornar o aprendizado da matemática mais lúdico; ensinamentos sobre ganhar e perder, trabalho em grupo, respeito, solidariedade, cooperação e o valor às regras.

PROGRAMA

Objetivos

- Promover o aprendizado da matemática através de uma visão mais simples e descontraída.
- Desenvolver a memorização, imaginação, percepção, concentração e atenção.
- Estimular as pessoas com deficiência intelectual a despertarem o interesse em aprender matemática.
- Utilizar os jogos e materiais concretos como mediadores da aprendizagem.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Conceitos matemáticos;
2. Os números;
3. Contagem;
4. Ordenação;
5. Sieriação;
6. Correspondência dos números;
7. Sinais de adição, subtração e igualdade;
8. Noções básicas de formas e medidas de grandeza;
9. Conceito simples de dinheiro;
10. As horas, os dias da semana, os meses e o ano.

Procedimentos Metodológicos

Desenvolvimento de aulas expositivas dialogadas. Trabalhar os conceitos mediante a manipulação dos materiais e a vivência através de material concreto. Confecção de painéis com datas comemorativas e medidas (peso, altura). Interpretação e resolução de situações problemas.

Recursos Didáticos

Jogos de valores monetários; Bingo de números; Dominó de quantidades; Dominó de figuras geométricas; Ábaco de argolas; Jogos de encaixe com figuras geométricas; Confecção de painéis para trabalhar datas comemorativas e medidas; Lápis grafite, lápis de cor, papel ofício, borracha, apontador.

Avaliação

A avaliação será feita de acordo com a participação do aluno e desempenho nas atividades propostas.

Bibliografia Básica

BORIN, Júlia. **Jogos e resolução de problemas**: uma estratégia para as aulas de matemática. 5.ed.- São Paulo: CAEM / IME-USP, 2004,

FARIA, Anália Rodrigues de. **O desenvolvimento da criança e do adolescente segundo Piaget**. 3.ed.- São Paulo: ed. Ática,1995.

MACEDO Lino de (Org.) – Jogos, Psicologia e Educação: teoria e pesquisas – Casa do Psicólogo

Bibliografia Complementar

GUZMÁN, Miguel de. Aventuras Matemáticas. Lisboa: Gradiva, 1990.

IFRAH Georges – **Os números, história de uma grande invenção**. Rio de Janeiro: Editora Globo, 2010.

SÁ, A. J. C. (1995). A aprendizagem da Matemática e o jogo. Lisboa: APM.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica.

ANEXO II – PROGRAMA DAS DISCIPLINAS DO MÓDULO II: GESTÃO PESSOAL E DISCIPLINAS ESPECÍFICAS DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Curso: **FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa**
Disciplina: **Exercício de Memória**

Carga-Horária: **40h (30h/a)**

EMENTA

Desenvolvimento da sociabilidade (área socioafetiva), com a finalidade de potencializar nos participantes a percepção do eu, individual e coletivo, buscando a construção da autonomia, cooperação, responsabilidade, em trocas afetivas e sociais significativas; possibilidade de descobertas no processo de ensino aprendizagem através de suas vivências e saberes, estimulando a comunicação, o conhecimento, o Compartilhamento; desenvolvimento de atividades pedagógicas por meio de exercícios da memória.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver atividades que melhoram e ativam a memória.
- Possibilitar o entrelaçamento de memórias, vivências e histórias culturais dos estudantes do curso.
- Ativar e memória em uso.
- Desenvolver habilidades de participação social ativa utilizando estratégias para uso mais eficaz da memória.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Sociabilidade (área socioafetiva), percepção do eu, individual e coletivo, buscando a construção da autonomia, cooperação, responsabilidade, em trocas afetivas e sociais significativas.
2. Vivências e saberes, estimulando a comunicação, o conhecimento, o compartilhamento.
3. Atividades Pedagógicas por meio de exercícios da memória.

Procedimentos Metodológicos

Após a análise do diagnóstico da turma, feita por meio de diálogos e observações, é realizada uma roda de conversa com o objetivo de expor as práticas que serão desenvolvidas nas oficinas, e a finalidade de conscientizar todos os envolvidos sobre a importância e objetivo do trabalho em curso. Com isso definido, existe a realização das ações, que melhor se encaixam dentro das necessidades e solicitações de cada turma.

Recursos Didáticos

Trabalho com gêneros textuais diversos; Jogos das diferenças; Caça palavras; Dominó; Quebra cabeças; Músicas; Contação de histórias; Rodas de compartilhamento de memórias; Desenho; Encenação; Fotos; Jogo de memorização utilizando o corpo.

Avaliação

Conceber a avaliação como um processo contínuo que objetiva inclusão, investigação, tenha caráter diagnóstico, construída por meio do diálogo, considerando a subjetividade e o desenvolvimento individual do aluno. Que contemple uma diversidade de momentos, de instrumento e de olhares. Serão instrumentos de avaliação: a observação registrada, atividades, produção textual e resolução de problemas.

Bibliografia Básica

LIMA, José Francisco Pereira de; SILVA, Lília Leticia Ferreira; FARIAS, Lillyane Priscila Silva de. Relatório de Visita ao “Núcleo de Educação da Infância”. 35 f. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Natal, RN.

Bibliografia Complementar

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa**
Disciplina: **Desenvolvimento Pessoal**

Carga-Horária: **40h (30h/a)**

EMENTA

Proporcionar, respeitando as potencialidades de cada participante, condições para que possam participar ativamente do ambiente onde vivem.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver o conhecimento de si;
- Propiciar conhecimentos sobre regras e procedimentos de boas maneiras;
- Compreender a cidadania como a prática dos direitos e deveres do indivíduo;
- Favorecer o exercício da cidadania.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. A imagem do aluno, seu EU;
2. EU e os outros: nossas diferenças;
3. Valores morais;
4. Boas maneiras na convivência em grupo;
5. Cidadania: direitos e deveres;
6. Noções de etiqueta social;
7. Higiene e aparência pessoal;
8. Cuidados com o meio ambiente.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas; Realização de dinâmicas; Pesquisas; Realização de passeios, visitas e entrevistas; e Dramatizações.

Recursos Didáticos

Livros sobre fábulas, filmes, papel ofício, lápis grafite, lápis de cor, lápis hidrocor, cola, tesoura, revistas, jornais, cartolina.

Avaliação

A avaliação será através de observação do empenho dos alunos durante a execução das atividades propostas e da participação nas discussões sobre os conteúdos apresentados.

Bibliografia Básica

LA TAILLE, Y. Autonomia e identidade. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**. Brasília, v. 35, p. 16-18, 2001.

PIAGET, J. **O julgamento moral na criança**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola**: uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

Bibliografia Complementar

BRASIL, Ministério da Educação do Brasil. Diretrizes sobre estimulação precoce: o portador de necessidades educativas especiais. Brasília: Autor, 1995.

LA FABRICA DO BRASIL. **Escola e família**: instituições em conflito. 2001. Disponível em: <www1.folha.uol.com.br/folha/dimenstein/sonosso/pesquisa%20s%F3%20noss%20o.ppt>. Acesso em: 10 out. 2002.

PEREIRA, M. I. G. G. **Emoções e conflitos**: análise da dinâmica das interações numa classe de educação infantil. 1998. 209 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade São Paulo, São Paulo, 1998.

PESSOTI, I. Deficiência mental: da superstição à ciência. São Paulo: EDUSP, 1984.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa**
Disciplina: **Introdução à Dança**

Carga-Horária: **60h (45h/a)**

EMENTA

Estudo da dança e sua história. Desenvolvimento de atividades de dança na perspectiva de proporcionar ao aluno oportunidades de expressão do corpo através de movimentos básicos, da sua criatividade, ritmo, imaginação, considerando também os aspectos cognitivo e sócio afetivo.

PROGRAMA

Objetivos

- Compreender a estrutura e o funcionamento do corpo e os elementos que compõem seus movimentos;
- Desenvolver as habilidades físicas, como coordenação motora, ritmo, equilíbrio, lateralidade, a percepção das articulações do corpo, do espaço em relação ao outro e do uso do espaço geral;
- Conhecer e valorizar as possibilidades expressivas do próprio corpo;
- Compreender e apreciar as diversas danças como manifestação cultural.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Aspectos histórico cultural da dança;
2. Elementos estruturais do movimento;
3. Aspectos cênicos (figurino, adereços, maquiagem);
4. Aspectos corporais (postura, alongamento e a percepção da diferença entre os corpos);
5. Percepções rítmicas;
6. Os diferentes estilos de dança.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas, realização de dinâmicas e jogos que oportunizem a percepção dos sentidos para que o aluno possa se perceber no seu mundo e no mundo a sua volta, desenvolva a consciência corporal. Apreciação de vídeos. Atividades de aquecimento e relaxamento.

Recursos Didáticos

Aparelho de som, CDs com músicas variadas, vídeos, máquina fotográfica e filmadora, computador com acesso à Internet, jornais, cartolinas, canetinhas.

Avaliação

Verificar junto aos alunos se compreenderam que a interação música, movimento, ritmo levam a construção da dança, ou de movimentos rítmicos.

Bibliografia Básica

ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um Caminho para a Percepção Corporal. [S.l.]: Martins Fontes, 1983.
ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.
GREENE, Jacqui. Anatomia da Dança. Rio de Janeiro: MANOLE, 2011.

Bibliografia Complementar

PERNA, Marco. 200 Anos de Dança de Salão no Brasil - Vol 2. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2012.
RANGEL, Lenira. Dicionário Laban. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa**
Disciplina: **Dança Folclórica**

Carga-Horária: **60h (45h/a)**

EMENTA

Através da dança folclórica possibilitar aos alunos conhecimento da cultura do nosso país, não se limitando a cultura local, mas procurando ampliar os conhecimentos para vivência de culturas de outros locais brasileiros.

PROGRAMA

Objetivos

- Fazer com que os alunos entendam a importância do folclore para a nossa identidade cultural;
- Mostrar a dança como componente do folclore;
- Levar os alunos a conhecerem as danças da cultura brasileira e sua história;
- Vivenciar as danças folclóricas com seus movimentos básicos como forma de reconhecimento da cultura brasileira.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

4. Definição de cultura;
5. Significado e histórico do folclore;
6. Danças folclóricas brasileiras.

Procedimentos Metodológicos

Aulas dialogadas, exibição de vídeos, realização de pesquisas, dinâmicas, trabalho em grupo, vivências a partir da escolha de proposições coreográficas discutidas com o grupo de alunos.

Recursos Didáticos

Datashow, vídeos, cartolina, jornais, revistas, tesoura, cola, canetas, lápis de cor, lápis hidrocor, computador e internet.

Avaliação

A avaliação deverá ser processual e ocorrer a cada discussão – reflexão realizada, bem como no fechamento da aula.

Bibliografia Básica

ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um Caminho para a Percepção Corporal. [S.l.]: Martins Fontes, 1983.
ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.
GREENE, Jacqui. Anatomia da Dança. Rio de Janeiro: MANOLE, 2011.

Bibliografia Complementar

PERNA, Marco. 200 Anos de Dança de Salão no Brasil - Vol 2. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2012.
RANGEL, Lenira. Dicionário Laban. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica

Curso: **FIC em Dança e Cidadania da Pessoa Idosa**
Disciplina: **Dança de Salão**

Carga-Horária: **60h (45h/a)**

EMENTA

A dança de salão, que se destaca por ser praticada aos pares, proporciona ao aluno a tomada de consciência de seu próprio corpo, de seus limites, seus movimentos e possibilidades expressivas; desenvolve os estímulos tátil, visual, auditivo, afetivo, cognitivo e motor; desenvolve também a socialização, autoconfiança e divertimento.

PROGRAMA

Objetivos

- Desenvolver a percepção corporal e espacial do aluno;
- Desenvolver as capacidades afetiva e cognitiva do aluno;
- Reeducar o corpo através do ritmo e movimento visando a autoconfiança do aluno;
- Melhorar os relacionamentos interpessoais;
- Melhorar a qualidade de vida.

Bases Científico-Tecnológicas (Conteúdos)

1. Fundamentos básicos de Dança de Salão;
2. Classificação da Dança de Salão;
3. Ritmos: samba, forró, bolero, soltinho;
4. Regras e postura.

Procedimentos Metodológicos

Aulas expositivas, pesquisas, exibição de vídeos, debates e práticas sobre as danças de salão, exercícios de alongamento e relaxamento.

Recursos Didáticos

Datashow, vídeos, máquina fotográfica, filmadora, papel ofício, computador, internet, jornais, figurino.

Avaliação

Os alunos serão avaliados observando-se a participação, dedicação, respeito para com os colegas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, Mário de. Danças Dramáticas do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982.
GREENE, Jacqui. Anatomia da Dança. Rio de Janeiro: MANOLE, 2011.
PERNA, Marco. 200 Anos de Dança de Salão no Brasil - Vol 2. 1. ed. [S.l.: s.n.], 2012.

Bibliografia Complementar

ALEXANDER, Gerda. Eutonia: um Caminho para a Percepção Corporal. [S.l.]: Martins Fontes, 1983.
RANGEL, Lenira. Dicionário Laban. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

Software(s) de Apoio:

Não se aplica